

1. Um outro eu?

Da minha janela
eu vejo a História de Abdera rastejando em círculos.
Pior,
rastejando num oito horizontal...
O infinito, a eternidade exausta e enferma.
Como um pião alucinante,
sempre em movimento,
girando e girando,
mas sem jamais sair do lugar,
inerte como um espantalho,
com um DNA especificamente contaminado,
enfeitiçado,
cuidadosamente adoçado com cicuta.

Da minha janela
eu vejo o Destino de Abdera,
pobre destino insistente
em enganar a vida sem repugnância,
mas que envenena diariamente sem alvoroço algum,
tempos após tempos
eras após eras
tudo muito bem acomodado

para jamais alcançar a Catarse.

Majestoso estratagema da Inércia:

O lusoespantalho

traz o afroespantalho

para se unir ao indioespantalho

para produzir a escalafobética

QUIMERA TROPICAL AUTÓCTONE

e sua fabulosa Explosão Cambriana.

Exércitos de centopéias quiméricas se reproduzindo,

se reproduzindo,

se reproduzindo,

infinitas pernas se multiplicando,

se multiplicando,

se multiplicando,

todas besuntadas com chorume

levando a lugar nenhum,

como um...

pião-espantalho inerte por 500 anos.

Melancólico espantalho!

Sofisticada Engenharia de Fracassos!

Distopia a céu aberto.

Sinapses adormecidas como túmulos.

Pobre destino.

Pobre história.

Miríade de Sonhos não sonhados.

De Vidas não vividas.

De Desperdício condecorado com ossos podres.

Museu de Vísceras.

Futuro do pretérito.

“Como um grande rio de promessas que secou

Como a terra pura que jamais germinou

A cada passo em vão, ziguezagueando até ceder

O que me atrai se desmancha... no ar.”

Fecho a janela.

Meu niilismo pessoal institucional diz:

NADA MAIS ME FARÁ CRER.

...

É sempre a mesmice de sempre!

Não muda nunca.

Eu puto

Indignado

rascante

adstringente

corrosivo

ácido

arredio

lamuriando

reclamando

sempre reclamando

intolerante

irascível

extremamente sectário

em constante diatribe

lotado de preconceitos

dos meus malditos conterrâneos

desse enorme INTESTINO tropical

chamado

Abdera, ex-Caracangalha, ex-Brasil.

Quando se chamava Brasil,

havia um problema crucial: a brasilidade.

Tão peculiar e nocivo,

quanto o socialismo de direita aqui inventado.

Óbvio, não deu certo.

(Não sei como não criaram o Ministério da Corrupção e do Suborno.)

Mudou-se o nome pra Caracangalha.

“Eu vou pra Maracangalha eu vou...”, dizia a música.

Maracangalha é o caralho, daí o nome Caracangalha.

Acabou desfalecido com o pleonasma, Caracangalha é o caralho!

Me pergunto o que aconteceu

pra chegarmos aqui assim.

Resposta: NADA ACONTECEU.

Hoje o país se chama

ABDERA DOS INTESTINOS.

Ou só Abdera.

(o nome oficial é República Escatológica de Abdera dos Intestinos)

(Entretanto,

quem nasce em Abdera

não é abderano,

é intestinese)

Terra de estúpidos profissionais

onde não se conhece movimento ao futuro,

apenas movimentos peristálticos,

onde só me resta

além de reclamar

ficar lustrando a minha Repugnância

minha explicitíssima Repulsa

meu ódio

e

me contorcer com o convívio excruciante

vendo os estúpidos defecarem levemente pelas suas malditas bocas

tolices e bobagens escandalosas

tudo áspero

puro lixo puro

NADA VEZES NADA ELEVADO A TUDO.

É sempre assim, não deveria.

Em confronto direto com a nação estabelecida,

ditadura da estupidez e fracasso

cama de fracos.

Eu batendo de frente,

sempre de frente

desperdiçando energia

totalmente avesso

totalmente no avesso

como um auto-pária

um proscrito incorrigível

cético

sonhando com as distâncias (semente da beleza)

sonhando em medi-las por paralaxe

em movimento retilíneo uniformemente acelerado

rumo ao infectado inferno

(ou já estaria no Inferno?)

Não, não devo estar, pois o inferno deve ser libertador.

Eu deveria ter peito e fazer com Hemingway

ficar bêbado o dia inteiro e... (você sabe).

Mas eu não gosto do Hem (digo, a escrita dele)

que era bom de mira.

Eu sou o contrário dos gênios,

Que dão pequenas respostas para as grandes questões,

Enquanto eu,

Dou grandes, intermináveis respostas (quando as tenho)

Para pequenas questões,
Minhas próprias questões.
Um conflito cruel e sem solução.
Difícil entender como com tanta sorte fui ter tanto azar!
Tudo teria sido tão mais fácil
Se eu tivesse nascido um mineral.
Eu me daria muito bem
Sendo um mobilidênio.
Eu tenho tudo a ver com o mobilidênio.
Humor, astral, jeitão...
Quando me olho no espelho
Vejo mobilidênio puro!
Eu sou o próprio mobilidênio, a cara!
Até mesmo projeto de vida!
Estaria viajando pro mundo todo
voando em aviões (ainda que na fuselagem).
Mas não, nasci eu
Um intestinense...
E pior, desse jeito.
Cada vez mais misantrópico (como se isso fosse possível)
Se superando!
Rápido. (rios que correm lento são idiotas)
Sem condições de sequer ir ao cinema
Simplesmente porque lá tem...

Gente.

Eu deveria pensar,

deixa as pessoas em paz.

Abra uma garrafa de scotch e

deixa-a trabalhar.

Tome um antiinflamatório

e deixo-o trabalhar.

Que dupla formidável!

SCOTCH & ANTIINFLAMATÓRIO.

Nenhuma outra dupla nunca chegou nem perto

Lennon e McCartney

Gordo e Magro

Batman e Robin

Adão e Eva

Jambo e Ruivão

Dia e noite

Tonico e Tinoco

Olho Vivo e Faro Fino

Catabolismo e anabolismo

Fred e Barney

Romeu e Julieta

Kirk e Spock

Etc...

Nenhuma chega lá

Nem de perto!

Imbatível

Uma salva de palmas para...

SCOTCH & ANTIINFLAMATÓRIO.

Mas, então,

Tente relaxar.

Aumente seu horário de almoço

De 11 as 3

para

Hum..., sei lá,

De 10 as 4.

Ou ainda mais ousado,

De 9 as 5. (bom tempo de almoço!)

Cada um na sua.

Mas não existe paz em Abdera.

Não pra mim.

É guerra!

Diária!

Como dizia o velho Shakespeare:

“SO FOUL A SKY CLEARS NOT WITHOUT A STORM”

Eu sei que estou errado, sempre estou.

Eu já deveria parar de implicar com o cara que

por exemplo

que mora num belíssimo bairro

planinho

fresco

ruas bonitas

mas só anda em volta da praça

em loop eterno.

Fica uma hora andando em círculo.

Retardado!

Eu deveria atropelar esse filho da puta.

Nem um peru bêbado é tão retardado assim.

Vá descobrir o bairro

Curtir novos visuais

Reparar casas diferentes

Mas, não só em círculo.

Ou o cara que...

pinta o cabelo.

Às vezes o cara é boa pessoa. Quem sabe?

Não pra mim. Então tenho de implicar.

IMPLICAR.

Mas... deixa o cara.

Não consigo.

Se pinta o cabelo, o cara é um estúpido,

seja ele quem for.

Um idiota nascido para me ferrar.

Filho da puta.

Passar horas no cabeleireiro

ouvindo aquele maldito papo mundano

“E o Galo, hein, classifica?”

“Será que vão soltar o Lula?”

Que preguiça!

“Meu sobrinho comprou uma guitarra”

“Kavera, você gosta de samba?”

Me contorço na cadeira!

Eu mesmo aparo minha barba

só pra não ir ao barbeiro.

(ele passando a navalha no seu pescoço...

E a Vida por um triz)

Não tenho a menor paciência.

Acho até mesmo constrangedor ficar sentado ali

Enquanto o filho da puta corta o meu cabelo.

(como até hoje acho constrangedor entrar num taxi,

no carro de uma pessoa que nem conheço)

(como até hoje acho constrangedor

quando senta alguém do seu lado no avião)

(como até hoje acho constrangedor

quando entra alguém no elevador, que você nunca viu e... tão próximo ali)

quem sabe conviver pra mim seja...

hum...

CONSTRANGEDOR!

Será?

Tem aquela frase do Freud:

“No fundo do coração, não posso deixar de estar convencido de que os meus caros semelhantes, com poucas exceções, não valem nada”.

Isso, meu chapa, de quem melhor conheceu o espectro humano.

Sejamos francos: muito constrangedor.

Já muitíssimo constrangedor é fazer aula de hidroginástica

Numa piscina de navio

De onde se é impossível fugir!

Em pleno alto-mar

Aquelas velhas senhoras

Todas gordas

dançando efusivamente

Aquela música irritante

Balançando seus lindos braços

Um inesquecível show de tríceps!

Insuportavelmente constrangedor

(Uma baleia que passa e vê aquilo

deve-se perguntar: quem evolui mais?)

Que vergonha do Trindade.

É bingo beneficente

Num domingo à tarde?

(depois disso só a morte (se isso já não for a própria))

E o cara que usa peruca?

Como pode um homem usar peruca?

Pra mim é inadmissível.

Jamais será um cara cerebral, conhecedor das boas coisas.

Um cara que usa peruca é, pra mim, por definição
um estúpido completo, com todos os opcionais.

(e mais alguns outros instalados no Bené Dito & Feito Assessorios)

Você sabe,

Em teoria,

Somos iguais perante a Lei.

Mas não somos iguais

Perante os operadores da Lei (e da Justiça).

Portanto,

Um filho da puta desse pode me foder.

Conheço um funcionário público aposentado

com oitenta e tantos anos

e a cada dezembro

ele recebe o seu décimo terceiro e...

compra uma peruca mais preta e

mais cabeluda!

Pode? Quanto mais velho, mais cabeludo!

Ele vive em eterna contra mão da natureza.

Eu poderia matar esse filho da puta,

mas ele já está morto,

ele só não sabe disso.

(será que eu sou o único que vê esses mortos andando por aí?)

A vaidade dos intestinenses é doentia!

Não há como eu suportar isso.

Alguns dizem: o Kavera ta sempre bebendo sozinho. (o que é uma mentira, afinal, como dizia Artur da Távola, quem tem música interior, não padece de solidão. Eu tenho a música e mil outras coisas. Quem sabe eu não devesse montar uma associação de bebedores solitários incorrigíveis, incoercíveis que jamais se associam?)

Convenhamos, primeiro: sem biritá, não dá.

Segundo: o papo dessa galera, meu chapa, você sabe, intolerável.

Não passa de chatos grasnidos.

Um sujeito que usa peruca

ou que pinta o cabelo

que anda em círculo numa praça ou num quarteirão

que volta das férias mais magro

ou que sabe a escalação do banco de reservas do Vasco

ou que é fortão de academia...

jamais sentará na minha mesa, porque

certamente

tecnicamente

conceitualmente

é papo ruim.

(essa turma confunde claudicante com caldo de cana)

Mas Kavera, ele pode ser um médico que

salva vidas

um excelente professor...

FODA-SE! FODA-SE! E FODA-SE!

Vai tomar no cu.

Kavera, você dirá, alivie um pouco

Pense num por do sol na praia

Na sofisticação do design da libélula

Faça com a Imaginação o que a Realidade não oferece

Lembre da primeira vez que tomou um Crush laranja

seja menos rude

menos intempestivo

sua raiva só te fará mal.

Eu sei, meu chapa.

MINHA IRA ME PIRA.

Eu sou o colapso em si.

Eu sou a minha própria fuligem.

MINHA IRA ME PIRA.

Eu sei. To sabendo.

Mas não consigo.

Já era para não implicar tanto assim.

Deixa o cara!

Espere um tempo

Acumule experiência

Meu chapa, quando a experiência me disser o que fazer, já terá sido tarde demais!

É sempre assim.

Então, deixe-me pensar...

Cantarole uma doce melodia

Sobre um silêncio resiliente.

Live and let die

(comigo não tem jeito, tira o live e deixa o die)

Às vezes o cara é um sofredor

Não adaptado à vida

Ou a vida foi dura demais com ele

Talvez tenha sido abandonado

Tenha comiseração, porra!

Ta, vou tentar.

Mas não...

Não perdôo quem usa peruca.

Ou de quem sabe a escalação do banco de reservas de qualquer time.

É como gostar de Wesley Safadão.

Mesmo que o cara me doe um rim

ou um pulmão

se ele gosta de Wesley Safadão,

cara, jamais o perdoarei.

Jamais. (com o fígado, posso repensar)

Jamais!

Peremptoriamente jamais!

O cara é um estúpido!

Pode ser generoso,

Afável

Prestativo

Etc

Mas a sua estupidez é inescapável.

Cientificamente falando,

isso é um

DOGMA IRREFUTÁVEL.

Um típico intestinense.

Se meu filho gostar do Wesley Safadão

É prova irrefutável de que minha esposa me traiu.

Mas,

Voltando à turma...

Sente sozinho no num bar

(eu sei, talvez você nunca faça isso)

e ouça a conversa alheia.

Você nunca ouve nada interessante, nada!

Enquanto eu vivo como um

pacato burguês Flaubertiano

E piro na minha arte

Esses estúpidos

Vivem como pacatos burgueses

Pirando em suas burrices.

Aí eu prefiro ficar sozinho

Bem sozinho...

pensando...

e pensando...

e pensando...

no inalcançável

no inatingível

no misterioso

super complexo

PRIMEIRO GRANDE PARADOXO KAVERIANO DO V:

Se

Valmir é um Almir com V

Ou se

Almir é um Valmir sem V.

Mais complexo, impossível.

...

Abdera é muito religiosa, devota de Nossa Senhora dos Intestinos

E eu não, detesto religião. (graças ao bom deus e ao diviníssimo espírito santo, eu sou ateu)

Abdera adora verão.

E eu detesto verão.

Abdera adora carnaval.

E eu detesto carnaval.

Abdera adora Natal.

Eu detesto Natal e sua abjeta cafonice.

(que tal aqueles algodões imitando neve em pleno trópico?)

TRISTE TRÓPICOS DE EFEMÉRIDES MEDÍOCRES.

Abdera adora novela.

E eu detesto novela.

E por aí vai.

Puta que pariu, sou muito azarado.

Não deveria ter nascido aqui.

Caralho!

Mas... isso é jeito de começar um livro?

Já puto

falando esse tanto de palavrão?

Nervoso?

Irado?

Eu devo estar louco!

E o pior:

I can't help myself.

Eu deveria desistir de ser escritor

E incorporar logo a

SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA

E ficar logo cada vez mais caótico e desordenado

Deveria montar uma banda de heavy metal

Super pesada! Infernal!

E nomeá-la de José Sarney.

O que acha?

Já pensou?

Eu sou o guitarrista da... José Sarney.

Só porrada metal

A guitarra com mil distorções

E aquela gritaria toda

Um festival de metal

WORLD METAL FESTIVAL

Deep Purple

Megadeth

Iron Maiden

Metallica

Black Sabbath

Judas Priest

E agora,

Pra encerrar o Festival,

A nossa atração principal:

JOSÉ SARNEY.

Hilário!

Aí eu entro com a guitarra quebrando tudo!

O cantor esgoelando

A platéia em delírio gritando

JOSÉ SARNEY JOSÉ SARNEY JOSÉ SARNEY

JOSÉ SARNEY JOSÉ SARNEY JOSÉ SARNEY

Será que eu deixaria de ser ranzinza?

Provavelmente não.

Eu sou um fracasso epistemológico!

Eu vivo em contínuo estado de pré-colapso.

Em permanente combustão.

O fogo e os intestineses são as minhas matérias-primas.

(minha usina é, evidentemente, no inferno)

...

Não suporto meus patrícios estúpidos de merda.

Uma vez intestinese, pra sempre intestinese.

Deveriam ser extinguidos

Exterminados.

São tão bem treinados a ser estúpidos

Que não formam uma população

Formam um... efetivo de comparsas.

Eu sou muito preconceituoso, não deveria.

Você só pode esperar das pessoas o que elas são capazes de dar, eu sei.

Quem sabe eu sou igual a eles, apenas com sinal contrário?

Por algum outro ponto de vista

Eu também sou um estúpido?

Nossa, será possível?

Possível é... e com folga.

É provável!

Somos todos então um bando de australopithecus?

Seria até bom se fosse isso!

Mas somos piores.

Olha, se eu tivesse uma metralhadora

Às vezes eu fico pensando...

Às vezes não, sempre.

Ué! Ouvi alguma coisa?...

...

Hein?

...

Deve ser reflexo das minhas bebedeiras, necessárias bebedeiras.

Pensei ter ouvido algo como às vezes não, sempre.

Enfim, se eu tivesse uma metralhadora

Eu acabaria com os consultórios de geriatria.

Ninguém teria tempo de envelhecer.

Mataria essa moçada toda hoje, agora...

Você estaria fodido; digo, nós.

O QUÊ?

Isso mesmo que você ouviu.

Ué, quem é você?

Você sabe.

Não, não sei.

Sabe sim.

Claro que não sei. Ah, então foi você que me interrompeu agora há pouco.

Sim.

Que entrou com a letrinha inclinada?

Itálico, idiota, itálico.

Que seja! Qual é a sua? To aqui escrevendo meu livro e vai entrando assim?

Eu não estou entrando; já estou.

Já estou, é o seu cu. Sai fora, pilantra, o livro é meu.

Não tem como sair fora. E o livro é nosso.

NOSSO? Sai fora! Quem é você?

Você sabe quem sou.

Não sei não. Fala logo!

Eu sou você, ô idiota.

Eu? Você é eu?

Sim.

Eu não preciso de você, doidão, pula fora do meu livro.

Precisa sim. Eu sou o seu lado ponderado.

Ponderado? Ponderado é o seu cu. Odeio a ponderação. A ponderação é a maior inimiga das artes.

Não das pessoas. Sem eu, você já estaria preso... ou até morto.

Papo furado de merda. Sai fora, já!

Como você é burro! Digo, nós. Somos um só, como Yin yang.

Ying e yang é o caralho! Sai fora. SAI FORA!

Já não bastasse eu tolerar Abdera,

Dividir minha biologia com essa alcatéia de estúpidos

e

agora aparece você dizendo que é eu...

Oi? Oi?... oi? Escuta aqui... oi?

...

Oi?

...

Oi? O caralho...

...

Oi?

Oi?

...

Parece que vazou.

Cara, que loucura é essa?

Oi? Oi?...

...

Será que foi real? Será?

Acho melhor dar um tempo. Que loucura! Que loucura!

Será que devo instalar um...

Gabinete de Crise?

Oi? Oi?...

...

Putá que pariu!

To aqui começando um livro,

esforço filho da puta

pra não ser repetitivo

tentando ser original

algo realmente novo
me abstendo das ponderações
sem gorduras desnecessárias
escrevendo mais perto do osso (importante isso)
divertido e ao mesmo tempo sério (muito importante isso, ter um estilo)
incorrendo em riscos enormes
podendo até mesmo soar burlesco
e logo no começo
um intruso
uma quase broxada
Meu deus! Que loucura.
Oi?... Oi?... cadê você, ô bundão? Doidão!
...
Será que foi um surto?
...ou não?
Foi não.
Eu vi o cara. Ele conversou comigo.
Que loucura!
Como é difícil, puta que pariu!
Como é difícil!
Yin yang, que babaquice!
Eu to sempre por um triz!
Preso no TERRÍVEL ANZOL DA MINHA EXISTÊNCIA
Sempre close to the edge

eu deveria deixar de lado esses pensamentos sorrateiros

parar finalmente tentar entender

COMO PESSOAS COMUNS

CONSEGUEM LEVAR

TÃO FACILMENTE

SUAS VIDAS COMUNS

Isso pra mim é ininteligível

Não deveria mais ficar perplexo com isso

Deveria

relaxar

assobiar

cantarolar

“meu limão, meu limoeiro

meu pé de jacarandá

uma vez esquindô lelê

outra vez esquindô lalá”

ou algum outro clássico

“manhã de sol

meu iaiá meu ioiô”.

Ou até quem sabe,

algo um pouco mais erudito...

“obladi oblada

life goes on brahh”

Deixar as coisas claras,

bem esquindô lalá

bem ioiô, ou sei lá, talvez iaiá, tudo bem

isso, iaiá deve ser melhor.

E sejamos francos: o que pode ser mais claro do que obladi oblada”?

Então,

pensar nessas transcendências mais tranqüilas

bem esquindô lelê

Isso, ficar calmo

sorrir

pensar em coisas mais agradáveis

esquindô lalá

talvez, até quem sabe

me debruçar

no misterioso...

SEGUNDO GRANDE PARADOXO KAVERIANO DO V

se

Oswaldo com W

soa diferente de

Oswaldo com V.

Mas não,

To aqui me perdendo

No intenso e extenso labirinto da Criatividade

Vendo meu viscoso e laborioso suor escorrer

Até se tornar meu líquido fundamental

E aparece um intruso
Dando vôos rasantes sobre meu texto
Pior,
Um intruso inimigo
Potencialmente perigoso,
Pois ele pode mesmo ser eu.
Será que existe yin e yang mesmo?
E se esquindô lelê for o yin?
Por analogia, yang é o esquindô lalá.
Meu iaiá seria yin
E meu ioiô o yang.
Até nos Beatles?
Será possível?
Obladi seria o Yin
E oblada o yang.
Existe um outro eu mesmo?
Não,
não consigo concentrar
em tão laboriosa questão
Só me resta ficar integralmente bêbado
perambular sozinho de forma errática
aleatória
como um tumbleweed selvagem
num deserto sem fim

e sem esperança

rolando...

rolando...

rolando...

E apenas

lembrar

lembrar

lembrar

dos meus filhos quando pequenos, que saudade!

Do Nursery Cryme e do Foxtrot na chuva intensa

Do pontal do Atalaia

Do Starless and bible black

Da cama de teclados do Rick Wright na abertura de Shine on you...

E também, quem sabe, do Telequete Montila.

O que me atrai se desmancha no ar.

(basta um mortífero rumor da Existência)